

MEIO AMBIENTE

Reforço que vem dos ares

Tecnologia de ponta, aeronaves especializadas e pilotos experientes do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) são aliados do combate a incêndios florestais em áreas complexas no Distrito Federal e em outros estados

» MARIANA SARAIVA
» CARLOS SILVA

Bruna Gaston CB/DA Press

Para enfrentar focos de incêndios florestais em áreas de difícil acesso e reduzir os danos ao meio ambiente, o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) intensifica o uso de aeronaves especializadas no combate às chamas. Elas dão suporte às equipes em solo, garantindo resposta rápida e eficiente. De acordo com o CBMDF, no ano passado foram registrados 107 voos, totalizando 200 horas de operação e o lançamento de 532,2 mil litros de água sobre focos de incêndio. Em 2025, até o momento, já foram realizados 65 voos, 50 horas de operação e o lançamento de 134,5 mil litros.

Por trás das missões, estão pilotos experientes, que atuam com coragem e precisão. O coronel Eloizio Ferreira, há 30 anos na corporação e 15 como piloto, e o coronel Dias Silva, com 27 anos de serviço e duas décadas de experiência na aviação, integram as equipes responsáveis por operar essas aeronaves no combate ao fogo.

Para o coronel Dias, as missões mais marcantes são as realizadas fora do DF. "Acho que até marcam mais porque fogem da nossa rotina. Já fui para a Chapada Diamantina, na Bahia, Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e Pantanal. Cada missão é única. No DF, o terreno é relativamente plano, mas na Chapada Diamantina, por exemplo, operamos em meio a montanhas e pistas de pouso de terra, o que torna o trabalho muito diferente", relata.

O coronel Eloizio guarda na memória a atuação em Manaus (AM). "Foi a pior seca que vi lá. Tinha muito fogo e, em alguns dias, a visibilidade era tão baixa que não conseguíamos voar. Essas missões em outros biomas sempre marcam porque são cenários completamente diferentes do Cerrado", afirma.

O lançamento de água é feito a cerca de 20 metros de altura, com a aeronave voando a aproximadamente 200km/h. O trabalho exige precisão: "Se a água é lançada muito alto, o vento espalha e perde o efeito", explica Dias. As equipes atuam em regime de sobrevoos, garantindo resposta imediata quando acionadas.

Para se tornar piloto, é necessário fazer um concurso interno de oficial combatente e passar por um curso de formação de três anos. Atualmente, sete oficiais estão em treinamento específico para o voo de combate a incêndios, considerado o mais complexo devido à baixa altitude e às manobras necessárias para o lançamento de água.

O acionamento das aeronaves é feito pelas bases avançadas do CBMDF, que avaliam a gravidade, proporção e risco do incêndio. "Às vezes, o fogo é pequeno, mas está se aproximando de casas, o que exige resposta imediata", explica Eloizio.

Estrutura e protocolos

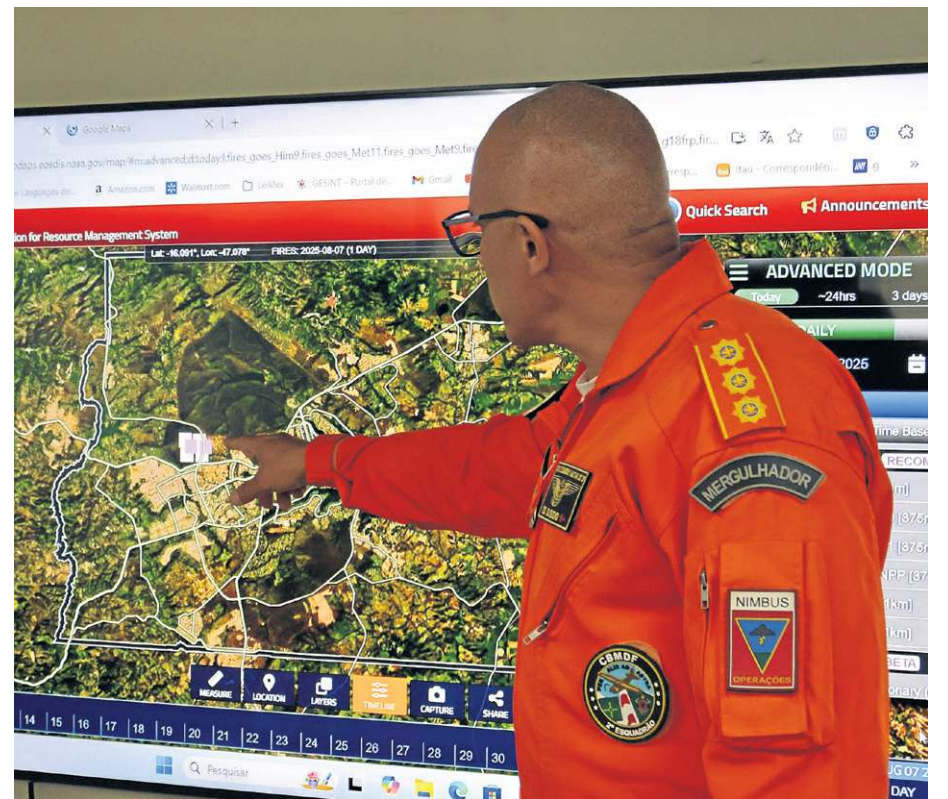
No Esquadrão de Aviação (ESAV) do CBMDF, estão baseadas as aeronaves e as equipes técnicas. Hoje, a corporação conta com 10 pilotos habilitados e sete em formação, além de seis mecânicos aeronáuticos que trabalham em escala para garantir manutenção e apoio no solo.



O acionamento das aeronaves é feito pelas bases avançadas do CBMDF, que avaliam a gravidade, a dimensão e o risco do incêndio



O coronel Dias Silva relembra missões marcantes na Bahia, em Goiás e no Pantanal



Coronel Eloizio Ferreira explica como visualizam incêndios por meio de satélite

O CBMDF dispõe de duas aeronaves Air Tractor AT-802F, específicas para combate aéreo a incêndios florestais; e duas Piper PA-18 Super Cub, usadas no reconhecimento aéreo, detecção de focos de calor e monitoramento ambiental.

O Air Tractor AT-802F possui capacidade para cerca de 3,1 mil litros de água, alta agilidade em voos de baixa altitude e pode operar em pistas de 600 metros. Seu abastecimento é feito por caminhões Auto-Tanque (AT) do CB-

MDF, diretamente no Aeroporto Internacional de Brasília, garantindo rapidez no reabastecimento.

O acionamento aéreo é solicitado pelo telefone 193, após avaliação das equipes terrestres. As aeronaves são empregadas, principalmente, em áreas de difícil acesso, ocorrências de grande proporção ou situações com risco iminente à vida e ao patrimônio. O CBMDF também apoia operações em outros estados, em parceria com órgãos ambientais e de defesa civil.

Colaboração

O sucesso das ações depende também da colaboração da sociedade. O CBMDF orienta que a população denuncie focos de incêndio e evite práticas de risco, como queimadas irregulares e descarte de bitucas de cigarro em áreas verdes.

No DF, o Corpo de Bombeiros deve ser acionado pelo 193 em casos de emergência. O Instituto Brasília Ambiental recebe denúncias sobre incêndios em unidades de conservação pelo telefone (61)

99224-7202 (também WhatsApp). Já a Polícia Militar Ambiental pode ser contatada pelo número (61) 99351-5736.

Floresta Nacional

Um incêndio florestal atingiu a Floresta Nacional de Brasília na tarde de ontem, em uma área próxima às margens da BR-070. As chamas mobilizaram as equipes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, do Corpo de Bombeiros Militar do DF e do

Instituto Brasília Ambiental, que atuam no combate ao fogo.

Segundo o ICMBio, ocorreu uma atividade de manejo de fogo envolvendo o uso intencional e controlado do fogo em áreas florestais para prevenir queimadas descontroladas em área diferente. O órgão esclareceu que a atividade não teve relação entre os dois eventos.

Ainda não há informações sobre a extensão da área atingida ou as causas do incêndio. O combate está em andamento.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 07/08/2025

» Campo da Esperança

Alexandre Pereira Gonçalves, 61 anos
Aloísio Araruna de Almeida, 94 anos
Andréa Lúcia Baptista, 56 anos
Clineu Lázaro Moreira, 82 anos
Fabiano Oliveira Nogueira da Silva, 25 anos
Felipe Santos Camilo, 29 anos

José Ramos Portilho, 87 anos
Maria Alice Castanho Vieira, 84 anos
Mária Edmilza Rubens da Silva, 76 anos
Cauane de Sena Ferreira, menos de 1 ano
Olavo César da Rocha e Silva, 82 anos
Oralda Betânia Diniz, 61 anos
Raimunda Conceição Araújo Paiva, 90 anos

» Taguatinga

Antônia Bandeira da Costa, 72 anos
Arnaldo Santos, 91 anos
Iracema Rodrigues da Silva, 80 anos
José Ferreira de Souza, 78 anos
José Jozá de Melo, 91 anos
Raimundo Soares Brito, 58 anos
Raymunda Maria da Silva, 98 anos

» Gama

Carlos Ramos de Carvalho, 64 anos
Maria dos Santos Ribeiro, 82 anos
Severino Cordeiro de Oliveira, 71 anos
Susy Cilene Torquato Mamedio, 56 anos

» Planaltina

Anna Ribeiro de Brito, 88 anos

Hildoro Santos, 92 anos
Marcelo Gomes de Melo, 26 anos

» Brazlândia

Adauto Pereira Barbosa, 60 anos

» Sobradinho

José Caetano, 69 anos
Maria das Neves Santos, 76 anos

Maria Ana Rocha da Silva, 73 anos
Maurilio Mafra Francisco, 57 anos
Dayane Rodrigues da Silva, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maria Cleusa de Mari Dias, 76 anos
Eduardo Oliveira Nunes, 61 anos